

RICARDO GUMBLETON DAUNT

(Chefe do Serviço de Identificação de São Paulo)

HERSCHEL
E A
DACTYLOSCOPIA

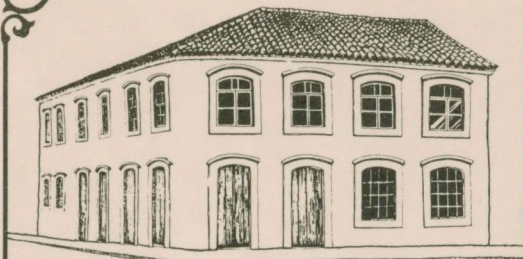


SÃO PAULO

TYPOGRAPHIA DO GABINETE DE INVESTIGAÇÕES

— 1934 —

HISTÓRIA



SOLAR DOS PUPOS

Iguape, 1780

Ex-Libris

Celso Maria de Mello Pupo

RICARDO GUMBLETON DAUNT

(Chefe do Serviço de Identificação de São Paulo)

HERSCHEL
E A
DACTYLOSCOPIA



SÃO PAULO

TYPOGRAPHIA DO GABINETE DE INVESTIGAÇÕES

— 1934 —

Ao ilustre amigo
Celso Marin de Mello
a homenagem do
autor—

Dez.º 1935—

Aos eminentes paulistas, Desembargador Dr. Mario Guimarães, ex-Chefe de Policia, e Dr. Francisco de Assis Carvalho Franco, Chefe do Gabinete de Investigações, cuja collaboração e amparo me foram sempre um auxilio e um incentivo valiosos.

HERSCHEL E A DACTYLOSCOPIA

Não é nosso intuito discutir nestas linhas a prioridade da applicação, no Oriente, das impressões digitaes, relativamente á identidade da pessoa natural.

Impelle-nos o desejo de concorrer para a maior divulgação da actividade scientifica de Herschel, cujo nome é sempre posto em evidencia quando se procura estudar a genesis da Dactyloscopia, e de dar, a esse autor, um logar distincto, na serie dos precursores, como figura de maior prestigio, pela extensão de suas observações, que revelam uma exacta comprehensão do valor das impressões digitaes na identificação do ser humano.

Herschel assignalou sua passagem num dos departamentos da administração das Indias Inglezas, com iniciativas tendentes á adopção de um criterio seguro para a identificação da pessoa physica, procurando dar conveniente solução ás frequentes recusas dos nativos ao cumprimento de obrigações contractuaes. Para isso promoveu a tomada de impressões digitaes dos que contractavam com os Poderes Publicos.

Não é só. Em William Herschel, ao lado do administrador, havia, tambem, o tecnico a delinear os primeiros elementos de uma obra que teria, em Galton, os seus postulados scientificos.

Sir Francis Galton lançou, pois, as bases scientificas da Dactyloscopia.

É, realmente, uma questão bem suggestiva, essa da *contribuição* de Herschel, aliás tão desfavoravelmente apreciada por alguns autores.

São, geralmente, do conhecimento dos cultores dos assumptos dactyloscopicos as interessantes e valiosas correspondencias da autoria de Henry Faulds e de William Herschel, estampadas, em 1880 e 1894, na revista ingleza "Nature", onde ambos dão á publicidade suas importantes cogitações e abordam o problema da applicação, no Oriente, das marcas digitaes para fins da identificação humana.

O professor Reyna Almandos, autoridade consagrada na Sciencia da Identificação, publica, na magnifica "Revista de Identificación y Ciencias Penales", de La Plata (n.º 17, anno 1930), vertida para o castelhano, a citada correspondencia, no artigo intitulado "Documentos para la historia de la Identidad — Herschel y Faulds, precursores de la Dactiloscopia".

Para uma exacta comprehensão do nosso objectivo, vamos, aqui, resumir os principaes topicos da commentada correspondencia, editada na revista "Nature", referentes aos trabalhos de Faulds e de Herschel, este do Serviço Civil Inglez nas Indias e, aquelle, medico-cirurgião do Hospital de Tsukiji, em Tokio.

São devéras notaveis as suggestões e observações expendidas por Faulds e Herschel. Constituem idéas precursoras de uma obra notavel, cuja excellencia e importancia encontraram em Galton, Henry e Vucetich a sua mais alta expressão.

As indagações scientificas dos estudos de Faulds despertam muita attracção e viva curiosidade, pelo que contêm de util aos que se interessam pela genesis da Dactyloscopia, chegando mesmo a reivindicar, para si, a prioridade da publicação e da applicação das impressões digitaes como meio de identificação pessoal.

Assim, por exemplo, merecem ser recordadas, aqui, as seguintes preoccupações scientificas de Faulds:

- a) Occorreu-lhe examinar, com o auxilio de lentes de augmento, os desenhos papillares das extremidades digitaes (1879-1880), inspirado tanto

na observação de impressões deixadas em ceramicas pre-historicas no Japão como no estudo especial do sentido do tacto. Annotando a direcção geral das curvas dos arabescos digito-papillares e estabelecendo o character differencial dos seus traçados, fez a cuidadosa descripção de certas particularidades.

- b) Notou que certos individuos apresentavam um conjuncto absolutamente symetrico de desenhos, numa disposição similar de linhas, porem invertida, de uma para outra mão, sem prejuizo da variedade de particularidades disseminadas pela polpa digital.
- c) Obteve boas impressões, com o auxilio da tinta de impressão.
- d) Observou que impressões tomadas em côres variadas podiam ser comparadas por superposição dos desenhos e apreciadas por meio de projecção com uma lanterna magica.
- e) Encontrou analogias entre as impressões humanas e as dos primatas.
- f) Julgou possivel, para fins de classificação ethnologica (sic.), extender a outros animaes as analogias que constatou nos monos.
- g) Suggestiu, baseado no exito de algumas experiencias, a identificação scientifica dos criminosos, por meio de um exame de confronto de impressões deixadas em locaes de crime, reconhecendo a vantagem de ter, ao lado da photographia dos grandes criminosos, uma copia natural das linhas digitaes, que são para sempre immutaveis.

Henry Faulds, expondo, com verdadeira intuição de predestinado e de uma forma suggestiva, suas concepções sobre as vantagens da applicação pratica e scientifica das impressões digitaes, deu oportunidade

ás valiosas revelações de Willian Herschel, as quaes se nos afiguram documentos sobremodo expressivos, de alto valor e dignos de maiores estudos.

Passemos a enumerar-as:

- a) Applicação, nos documentos dos serviços publicos a seu cargo, de um “sello manual”, exarado como “firma”, que consistia na tomada, com tinta commum de impressão, do desenho digito-papillar, como meio effizaz de identificação pessoal, superior á prova photographica.
- b) Reimpressão digital atravez intervallos de vinte annos (1858-1878) para observação da persistencia e da infinita variedade dos desenhos digito-papillares.
- c) Meio de verificação da identidade dos analphabetos e dos cadaveres de encarcerados.
- d) Ausencia de prova sobre o uso originario, na China, da impressão para fins de identificação pessoal.
- e) Observação de serem communs, no Oriente, as “manchas” dos dedos (meros borrões) como “marcas”.

Estes enunciados, extrahidos das cartas de Herschel, traduzem, de maneira precisa, as preocupações que dominavam seu espirito.

Dentre as opiniões que desdenham a obra de Herschel, figuram e avultam as de Faulds e Vucetich.

COMMENTARIOS DE FAULDS

Da sua carta ao editor da revista “Nature”, em 1894, motivada pela publicação official do “livro azul” sobre “A identificação dos criminosos habituaes”, redigido pela commissão nomeada pelo ministro Asquith,

onde se lia a afirmação de que o “Systema das impressões digitaes” foi “primeiro suggerido e applicado praticamente em certa extensão por Sir William Herschel”, comprovada ainda pela obra de Galton “Finger Prints” (1892), extrahimos alguns commentarios em que Faulds emite sua opinião a respeito da contribuição de Herschel.

Registemos alguns dos seus argumentos:

- a) Que não lhe parece ter William Herschel, que vinha tomando firmas por meio de impressões digitaes, publicado algo até o dia em que a contribuição d'elle, Faulds, déra logar á sua carta, um mez depois. Fez notar tambem que as collecções reunidas por Herschel, embora remettidas immediatamente a Galton, “se referiam a um ou mais dedos, de alguns e poucos exemplares, sendo, ao todo, mãos de 15 pessoas distinctas”, como observára o proprio Galton.
- b) Que não se estabelecem quantas destas foram impressas antes da epoca em que chamou, pela primeira vez, a atenção sobre o assumpto.
- c) Que parecia não ter Herschel accumulado impressões senão á razão de uma pessoa cada dois annos, embora se lhe afigurasse ter reunido uma collecção maior.
- d) Que nada sabia e absolutamente nada ouviu falar, de que tivesse Herschel se occupado do assumpto na India.
- e) Que não tinha a menor intenção de diminuir o merito de Herschel, pois, o que pretendia fazer resaltar era a sua communicação que necessitava ser formulada em forma mais clara do que o fizeram elle proprio e Galton.

Faulds, no entanto, não ficou ahi.

Voltando ao assumpto, com a publicação do seu excellente livro “Guide to Finger Print Identification”

(1905), expandiu-se, de novo, em observações evidentemente desfavoráveis á obra de Herschel, no afan de reivindicar direitos de prioridade sobre Herschel e Galton.

A dar guarida aos seus argumentos, dir-se-ia que os suppostos trabalhos de Herschel apenas resumiam a exhibição de praticas grosseiras, no intuito de explorar, em proveito da administração publica, o conhecido espirito supersticioso dos hindús.

O seu agastamento assume nitida feição humorística, quando passa a fazer commentarios a proposito de um artigo do "Birmingham Gazette", sob o titulo "How the Orient has Taught us to Identify Criminals", em que um escriptor anonymo, "habil na penna, porem mal informado no assumpto", e talvez por isso mesmo anonymo, refere-se a um "livro" de Herschel, a quem o articulista tambem chama de "eminente scientista".

Trata-se, segundo Faulds, não de um "relatorio" ou "livro", mas de uma carta da autoria de Herschel, datada de 15 de Agosto de 1877 e dirigida a uma "mysteriosa personalidade" conhecida como sendo "Meu Caro B.-", cuja copia publicada em 22-11-1894, na revista "Nature", é authenticada como "True copy of office copy", sem mencionar, entretanto, o nome de quem a authentica. Provavelmente - diz Faulds - o autor do artigo teria se inspirado na "Encyclopedia Britannica", que mencionava aquelle trabalho como "relatorio".

Depois de assignalar sua desorientação na questão do numero de dedos utilizados no supposto systema que Herschel teria realmente introduzido na India, e que logo cahira em completo esquecimento sem embargo de ser considerada como obra maravilhosa, Faulds não hesita em dizer:

"Da meditação muda de Sir William Herschel, ou pelo menos inarticulada, sobre o seu trabalho em um periodo de mais de 20 annos na India, de nada soube, emquanto estive no Japão".

COMMENTARIOS DE VUCETICH

Talvez com o louvavel proposito de colligir elementos que o habilitassem a escrever sua magnifica "Historia Sintética de la Identificación", emprehendeu D. Juan Vucetich, o creador da "Dactyloscopia Argentina", em 1913, uma viagem pelo mundo, visitando, então, entre outros logares na India, Delhi e Calcutá, centros onde se desenrolaram as actividades de William Herschel.

Graças aos relevantissimos esforços do eminente prof. Reyna Almandos, o Museu Vucetich, de La Plata, por meio da sua esmerada "Revista de Identificación y Ciencias Penales", ns. 17 a 24 (1930-1931), poude trazer a lume, para gaudio dos estudiosos, a "Historia Sintética de la Identificación", obra postuma de Juan Vucetich e riquissimo repositorio dactyloscopico, do qual nos valemos para illustrar esta nossa despretenciosa dissertação.

Cabem agora, aqui, os commentarios de Vucetich, em torno de Sir William Herschel.

Vemos, primordialmente, que Vucetich não incluye, no luzido grupo dos notaveis precursores de Galton, o nome de Herschel, assignalando, entretanto, a partir de Purkinje, a quem attribue a prioridade do estudo e classificação scientifica dos desenhos digitaes, os nomes de Huschke (1844), Engel (1856), Alix (1867-1868), Faulds (1880), Kollman (1883) aos quaes, mais tarde, se deviam estudos desenvolvidos com maior amplitude.

Herschel, pelas razões que serão expostas, não podia hobrear-se com elles.

Vucetich concede-lhe, entretanto, um capitulo especial, intitulado:

"WILLIAM HERSCHEL APLICA EN LA CONTRATACIÓN LA LEGENDARIA SUPERSTICIÓN INDIGENA" - "IMPRESIONES DE HERSCHEL".

Herschel "officializou" - disse Vucetich - a legendaria superstição indigena, que consistia em subscrever os documentos com a impressão de um dos dedos, previamente tintados com materia corante e por cuja pratica os indigenas julgavam ficar para sempre empenhados á sua palavra.

A prova - escreve - mais evidente de que a applicação desse processo se reduzia a simples manchas digitaes, são os fragmentos de impressões dos dedos de oito hindús, tomadas em 1878 e, posteriormente, em 1893, analysadas por Galton.

Esses debuxos - prosegue Vucetich - não são impressões digitaes, porem simples fragmentos da extremidade dos referidos dedos, o que vale dizer: são e resultado do mesmo processo usado no Oriente, desdo o seculo VII.

Lemos, no sub-titulo "Impresiones de Herschel", que nenhuma contribuição trouxe Herschel, durante 20 annos, no aspecto evolutivo da moderna applicação, sendo que a unica cousa que se deve reconhecer em Herschel é de haver contribuido ao estudo das impressões com as de seus dedos indicador e medio, tomadas em 1860 e retomadas em 1888, por Galton, quem, com esses elementos, iniciou pesquisas referentes á immutabilidade dos desenhos, e sem os quaes, talvez, jamais se pensasse em realizar taes estudos. É *absolutamente* inexacto - prosegue Vucetich - que Herschel tenha se utilizado de impressões para estabelecer a identidade dos hindús, porquanto com *"los borrões coleccionados por él no era posible hacer nada práctico; y por otra parte Herschel desconocia el valor de sus características, ignoraba toda clasificación, o sistema, en una palabra era un simple medio que utilizó para fines de gobierno, explotando la superstición indigena"*.

Vucetich conta que esteve em Hooghly, não encontrando em seus registos uma só impressão capaz de, na realidade, poder figurar num registo, pois que todas não passavam - e seu numero muito reduzido - de borrões das extremidades dos referidos dedos.

Mais tarde - continúa elle - quando Galton, graças á contribuição de Herschel, que lhe proporcionou com suas proprias impressões meios para demonstrar a persistencia das linhas papillares, desenvolveu de uma forma prolixa, esses estudos, quiz Herschel apparecer como um dos precursores scientificos; porem, tal pretensão é um absurdo, que hoje, devido ás investigações praticadas, não póde nem se deve admittir em consciencia.

Conclue Vucetich os seus commentarios dizendo que, em 1888, ao retirar-se Herschel das funcções que 17 desempenhava em Bengala, o novo governo abandonou o uso da applicação desse costume de tomar "manchas digitaes".

Resumindo suas pesquisas, frisou que, a despeito de tudo o que se dizia dos trabalhos de Herschel, podia então declarar:

- 1.^o — Que nos archivos da India não existe documento algum comprobatorio de que Herschel tenha feito applicações com resultados positivos a respeito das impressões digitaes, a não ser umas poucas *manchas digitaes* empirica e rotineiramente tomadas, explorando, assim, a superstição indigena para fins de seu interesse de funcionario.
- 2.^o — Que de todos os serviços de identificação que visitou, nenhum respondia satisfactoriamente ás finalidades da sua creação, devido as deficiencias notadas em seus diferentes mecanismos.
- 3.^o — Que nem a India foi a *patria* da primeira applicação pratica das impressões digitaes, nem Herschel contribuiu, no minimo que fosse, para a sua divulgação. O unico que logrou, posteriormente, seu desenvolvimento foi Henry, com sua actuação na Policia de Bengala e, mais tarde, na de Londres.

Claro e patente, pois, é o julgamento de Vucetich, sobre a contribuição de Sir William Herschel.

Como acabamos de ler, Faulds e Vucetich, duas autoridades de real valor, recusam qualquer merito aos trabalhos de Herschel.

Julgamos, entretanto, que uma analyse mais attenta se impõe, com o proposito de rehabilitar uma obra digna de maior apreço.

Contraria-nos, e bastante, dissentir de tão doutissimas personalidades.

Vejamos no que consistem nossas discordancias.

Antes de tratarmos do merito dos trabalhos de Herschel, julgamos opportuno fazer resaltar a singular impressão que nos deixa a exactidão de certos conceitos por elle emittidos, aproveitando o momento para expormos os motivos que falam a seu favor.

Assim, disse Herschel:

“Manchas de dedos (meros borrões) são communs no Oriente como “marcas” (1880)”.

Lançando um olhar retrospectivo na obra de Faulds - Correspondencia “Nature” (1880-1894) e o livro “Guide to Finger-Print Identification” (1905) - veremos que esse scientista fez uma serie de pesquisas para documentar, com bons argumentos, sua opinião sobre as marcas de dedos ou de unhas, praticadas, desde tempos immemoriaes, no extremo Oriente (China, Japão), India e Egypto. Entretanto, no relato de sua interessante investigação, não deparamos com um simples caso sequer, capaz de confirmar algumas opiniões da applicação dessas marcas de dedos para fins de identificação, na accepção modernamente comprehendida. Visando reforçar sua concepção e contradizer os que pretendem buscar no extremo Oriente a genesis da identificação, o autor desenvolve attrahente exposição de motivos.

Pois bem, nesse estudo, que muito importa conhecer, registamos o seguinte facto: em seus commentarios, Faulds não se aparta do conceito de Herschel; antes,

como elemento de prova, toma-o, incorpora-o ao seu trabalho, para maior relevo de sua convicção. E, como prova provada do que acabamos de afirmar, passemos a palavra a Herschel que, em sua carta de 13-11-1880, diz: "It would be particularly interesting to hear whether the Chinese have really used finger-marks *in this way*. Finger-dips (mere blots) are common in the East, as "marks". Traduzido: "Seria particularmente interessante averiguar se os chinezes usavam realmente marcas de dedos para tal proposito. Manchas de dedos (meros borrões) são communs no Oriente como "marcas". Taes expressões autorizam-nos a suppor que a intenção de Herschel fôra a de responder a Faulds quando, em sua carta de 1880, disse: "não nos deve surprehender o facto dos chinezes se nos anteciparem neste ou noutros assumptos".

Em sua segunda carta, de 7 de Novembro de 1894, Herschel volta a reafirmar seu ponto de vista sobre o uso das impressões digitaes jamais ter sido applicado pelos chinezes, com o proposito de identificar o homem.

Nenhuma prova encontrou para basear, nem approximadamente, tão importante asserção. Esta affirmativa, denotando observação e conhecimento, não podia ser producto de uma phantasia.

Além de Faulds, vemos tambem Vucetich - a robar o mesmo ponto de vista de Herschel. Usaram-se, effectivamente - declarou Vucetich, após pesquisas - desde tempos immemoriaes, as marcas digitaes de um ou dois dedos para sellar, com ellas, documentos officiaes e mesmo privados; são, porém, manchas que não correspondem aos fins da identificação, como demonstram as marcas de dedos que conseguiu em Pekin. Constituem officialização das superstições populares existentes nesses paizes e que davam, á apposição das manchas de dedos em documentos, o valor de um acto ou compromisso sagrado (Rev. Museo Vucetich, La Plata, n. 18, 1930).

Herschel fez outra observação, para nós bastante significativa e que, segundo nos parece, denuncia perfeita segurança e indiscutível convicção advinda certamente da meditação e da experiencia.

Eis o argumento de Herschel: "A affirmativa de Faulds, de que lhe occorrera, de maneira independente, occupar-se do assumpto em 1879 (1878?), deve ser aceita como facto consummado. Ao mesmo tempo, NÃO POSSO CRER que TÃO BREVE OBSERVAÇÃO como a sua, lhe autorize affirmar serem as linhas digitas PARA SEMPRE INALTERAVEIS.

Extranha Herschel - e ninguem o contestará - que Faulds, em tão curto periodo experimental, (1879 a 1880), já pudesse affirmar serem os sulcos papillares "para sempre inalteraveis".

É perfeitamente justa e criteriosa, a opinião de Herschel. Entretanto, é interessante e constitue prova absoluta a seu favor ter o proprio Faulds, no capitulo "Permanence of Patterns", do seu já citado livro (1905), revelado uma opinião inteiramente contradictoria como a que deu a conhecer em 1880.

Veja-se o que escreveu:

«The permanence or otherwise of the patterns had if possible to be ascertained if they were to have any value for identification. By the most careful experiments I could devise and with the co-operation of an excellent band of enthusiastic students of biology this was now tested. The fact of the practical permanence of fingerprint patterns is hardly now a matter for much serious discussion, and yet I recommend the utmost vigilance of observation on this subject of so recent growth».

É uma opinião fluctuante, indecisa.

Esse segundo facto abona a palavra de Herschel. Não é tudo, porem. Recordemos a viagem de Herschel á China, em Fevereiro de 1877.

Nessa viagem, realizada a bordo do vapor "Mongolia", nota-se que o seu espirito de investigador estava preocupado com o thema das impressões digitaes, pois promoveu a tomada de impressões do Capitão, dos officiaes de bordo e dos passageiros, aos quaes, segundo escreve, expoz o seu systema.

Não seria extranho - escreveu Herschel - que a idéa, da qual se inteiraram rapidamente todos os passageiros, houvesse tido applicação pratica, em algum porto chinez da rota.

Este argumento, talvez méra illação, não deixa, comtudo, de ser acceitavel, em face de uma ponderação que nos fornece o proprio Faulds, relativa á facilidade com que os chinezes assimilavam as idéas novas, em virtude das negociações por elles mantidas nos portos de relações mundiaes.

A completa ignorancia de Faulds, a respeito dos trabalhos de Herschel na India, não exclue a possibilidade de ter chegado ao seu conhecimento o echo daquelles trabalhos, embora não se fizesse acompanhar do nome do pesquisador que, em 77, já muito havia feito a respeito das impressões digitaes, tanto em demonstrações theoricas especulativas como no terreno pratico e material.

Segundo Vucetich, o merito capital de Herschel consiste em haver contribuido, para o estudo das impressões digitaes, com a impressão dos dedos indicador e medio, que fora tomada em 1860 e retomada em 1888, por Galton.

Longe de commungarmos com semelhante opinião, emittimos as seguintes theses:

- 1.^a — Proferindo Herschel a opinião de serem as impressões dos dedos, meros borrões, usados no Oriente como simples marcas, não significa, por ventura, um certo conhecimento das linhas papillares?

Respondemos: Só o conhecimento de impressões perfeitas induziria Herschel a qualificar de *borrões* as impressões digitaes por elle examinadas no Oriente. *Perfeito* sempre foi e será tudo aquillo a que nada falta do que é peculiar á sua natureza.

Ora, a complexidade dos desenhos digito-papillares só poderá ser examinada em uma impressão perfeita, pois que um "*mero borrão*" só poderá figurar como elemento accommodaticio de qualquer outra cousa que, no caso vertente, será a impressão digital perfeita.

Logo, Herschel demonstrou ter um conhecimento exacto das impressões digitaes.

- 2.^a — Podemos considerar como sendo uma "officialização de praticas supersticiosas" a collecta de material verificada a bordo do "Mongolia", em 1877, quando da sua viagem á China?

Respondemos: Se entre os passageiros, os officiaes de bordo e até mesmo no Capitão predominasse o mysticismo... é provavel. Mas, nem Faulds se aventurou affirmar tal cousa. Demais, se o mysticismo caracteriza os povos orientaes, o septicismo é a caracteristica irrefragavel dos occidentaes.

Logo, não é admissivel que Herschel, um occidental, em um ambiente onde predominavam outros individuos do occidente, cogitasse de officializar praticas "supersticiosas". Para tanto, não só lhe era contrario o ambiente ethnico como, tambem, o intellectual, pois é de presumir que, entre os passageiros e os officiaes de bordo, se encontrassem homens de cultura, que não estariam de accordo com o "mysticismo" de Herschel.

- 3.^a — Verificados ou comprovados os factos do "Mongolia", não constituem elles elementos decisivos para provar a prioridade de Herschel sobre os estudos das impressões digitaes?

Respondemos: A chronologia é a sciencia da divisão dos tempos.

Houve quem dissesse que a chronologia e a geographia são os dois olhos da historia, e que nesta não pode haver certeza sem o conhecimento dos tempos e dos logares.

Ora, no caso em questão, conciliar os erros e a diversidade das asserções sobre a prioridade de Herschel a respeito das impressões digitaes, não sendo uma questão de geographia, sel-o-á de tempo.

Logo, basta conferirmos as differentes epocas em que fôra o assumpto tratado para, de maneira insophismavel, darmos a Cezar o que é de Cezar, darmos a Herschel o que pretende Faults.

- 4.^a — Dizendo haver explicado á bordo o seu systema, revela algo de novo na “officialização de praticas supersticiosas”?

Respondemos: A explicação de um systema implica, necessariamente, a confirmação e persuasão de uma verdade. Ora, todo aquelle que quer provar um assumpto tem de, antes, procurar entender perfeitamente o estado da questão. Herschel, explicando, a bordo, o seu systema, não o poderia fazer sem os indispensaveis elementos que são: lucidez e ordem demonstrativas, reveladoras de um conhecimento de causa.

- 5.^a — Reconhecendo-se que a collecta de material não constitue “pratica supersticiosa”, podemos pelo menos acreditar que Herschel revelava marcado interesse em desvendar o mysterio das filigranas digitaes?

Respondemos: Essa attitude de Herschel, collectando material para observações, revela o seu interesse em confirmar com “provas” o que elle affirmava em theoria. Aqui, o nosso espirito de observador vae mais longe.

Herschel, praticando a impressão digito-papillar, parecia ainda attender a condição dos ouvintes e... dos adversarios.

- 6.^a — “Officializada” por Herschel, nos serviços a seu cargo, na India, a “pratica supersticiosa” da tomada de impressões, não inaugurou elle um aspecto novo, uma vez que servia tanto para averiguar a identidade de pessoas que recebiam pensões do Governo como dos encarcerados, comprovando a sua firma digital, no acto da apresentação, com a registada nos documentos ou livros?

Respondemos: Houve apenas uma mudança de terrenos. A “pratica supersticiosa”, pela sua condição eminentemente mystica, visava tão sómente o terreno “espiritual”. A “officialização”, por parte de Herschel, pela sua condição eminentemente real, visava exclusivamente o terreno physico.

Haverá quem deseje impugnar a distincção?

Logo, Herschel introduziu um novo systema de identificar-se o individuo. Ainda hoje identificamos o homem pelo nome. Herschel foi mais longe: Identificava o nome pelo homem, servindo-se para isso das suas impressões digitaes.

- 7.^a — Pela comparação, das actuaes firmas digitaes de algumas pessoas (1880), com suas firmas de ha vinte annos, não demonstrou que, nesse lapso de tempo, não se produziram alterações materiaes sufficientes para affectarem a utilidade do novo systema?

Respondemos: Duvidar da realidade desse facto, será negar-se a realidade da dactyloscopia.

Mais ainda. Será collidir com a opinião unanime dos scientistas, que proclamam, unisonos, o valor indiscutivel da dactyloscopia.

Porque ?

Porque Herschel demonstrou, com suas observações, que as linhas digitaes eram immutaveis e perennes.

8.^a — A pratica de tomar e archivar as impressões digitaes dos conscriptos, para evitar as frequentes deserções, não significa absoluta consciencia do systema?

Respondemos: Herschel, ao propor tal medida, lançou o terceiro postulado da Dactyloscopia: a variabilidade das linhas digito-papillares. Assim sendo, provou que cada homem tem um arabesco digito-papillar proprio e inconfundivel.

9.^a — Observando o aspecto geral e differencial das linhas digitaes entre hindús e europeus, não demonstrou assim conhecer particularidades dos desenhos digito-papillares?

Respondemos: O estudo comparativo de um determinado capitulo das sciencias é o indice positivo do conhecimento de causa.

Logo, Herschel, fazendo a dactyloscopia comparada, ampliou, mais uma vez, os horizontes da Dactyloscopia.

10.^a — Vucetich, versando a obra de Galton (1891), esquece-se de Herschel para citar, além de outros, Faulds, no que diz respeito á “persistencia das linhas papillares, no transcurso da vida”. Entretanto, os elementos para esta prova foram propiciados por Herschel.

Respondemos: O nome de Vucetich, digno de todo acatamento e respeito, não pode ser acoimado de parcial, quando deixou de citar Herschel como autor das bases que serviram para affirmar a “persistencia das linhas papillares, no transcurso da vida”.

Em relação a verdade dos factos, quatro são os estados da intelligencia que devem ser levados em conta: *ignorancia, duvida, opinião e certeza*. Quando a intelligencia não tem noção da cousa, caracteriza-se o estado de ignorancia; a intelligencia tem uma noção variada mas ignora onde está, dentro de toda variedade, a verdadeira idéa da cousa: é a duvida; quando, sob a hesitação ou receio de errar, é proferido um juizo a respeito, temos a opinião; finalmente, a certeza, que é o estado de consciencia absoluta, sem medo de errar, sem vacillação.

Excluido o ultimo estado, o da certeza, não sabemos em que outro collocar o genial Vucetich. Ignoraria o grande mestre os trabalhos de Herschel? Abstendo-se de emittir sua opinião, preferindo, pois, a duvida, teria sido simples "coincidencia" a exposição de razões reconhecidas como da autoria de Herschel, para justificar e argumentar a sua demonstração?

É um caso de analogia, que o é, tambem, um dos aspectos da argumentação. . .

Para nós, entretanto, acceitaremos toda e qualquer hypothese, porque, ahí, a verdade ficará para ser demonstrada, alem de servir para explicar "commodamente" toda uma serie de factos.

A despeito da critica de autores consagrados como Faulds e Vucetich, pensamos ter concorrido com um raio de luz sobre a legitima e verdadeira interpretação dos factos, como tambem para despertar a curiosidade dos technicos, na reivindicação dos direitos de Herschel. Para tanto, servimo-nos, quasi que exclusivamente, de argumentos inspirados pela propria critica dos seus respeitaveis antagonistas.

Não é tudo, porem. Ha material, aliás valioso e farto, comprovante da nossa affirmativa.

Offerecemos, pois, á apreciação dos estudiosos, mais esses elementos de convicção.

Quatro folhas (sheets) ou quadros, onde se poderão analysar varios aspectos das cogitações de Herschel.

Detenhamo-nos por um instante em examinar os clichés illustrativos, que são reproducções dos quadros muraes affixados em nosso gabinete de trabalho, do Serviço de Identificação de S. Paulo, e trazidos de Londres, por nossa iniciativa, no decorrer do anno de 1929.

Segundo nos parece, o valor de taes quadros é indiscutivel. Attestam, por si sós e sobejamente, a summa importancia das observações de Herschel, alem de revelarem até onde alçaram as locubrações dactyloscopicas do seu autor, levando-nos, tambem, ao immediato accordo depois de lidas as affirmações contidas na sua famosa correspondencia (1880-1894) publicada na revista londrina "Nature".

Vejamos, então, quaes são realmente os subsidios que nos proporcionam os "quadros" de Herschel.

Eil-os:

PRIMEIRO QUADRO

(SHEET I)

Reproduz specimens de impressões digitaes do proprio Herschel, tomadas em 1859, 1860, 1888, 1890 e 1913, portanto com intervallos mediando entre 29, 30 e 54 annos. Com Herschel tambem diremos: "*The longest know proof of persistence*".

Além de impressões digito-papillares, expõe ainda suas impressões palmar esquerda (19 de Agosto de 1860 - 14 de Julho de 1890) e plantar direita (Junho de 1859 - Novembro de 1913), cujos fac-similes apresentam perfeita nitidez.

Devemos assignalar estas datas: 1860, para a impressão palmar; 1859, para a impressão plantar.

Attendendo ao actual aspecto da dactyloscopia, julgamos opportuno chamar a attenção de quem analyse as impressões de Herschel, para esta particularidade:

Nota-se, nas impressões digito-papillares de Herschel, tomadas em 1859 e 1860, a completa ausencia de linhas brancas, verificando-se, no emtanto, sua occorrença nas impressões retomadas, successivamente, em 1888, 1890 e 1913, pois é facto observado que, no decurso da idade, augmentam gradativamente a occorrença das linhas brancas.

Assim sendo, cremos que nenhuma duvida poderá ser levantada a proposito da exactidão chronologica.

Identica observação, em maior campo, poderá ser feita com relação á impressão palmar.

Neste quadro (sheet I), encontramos, tambem, impressões digito-papillares de R. J. Hutchinson, official-medico do acantonamento de Arrah, tomada por Herschel em Junho de 1859 e a seu pedido, retomada por aquelle mesmo official, em Janeiro de 1880.

Percebe-se claramente que as primeiras foram tomadas com uma technica mais perfeita.

Por fim, á direita do observador, são expostas algumas impressões digitaes, fac-similes do "Experiment Book", tomadas de diversas pessoas, cujos nomes são lançados á margem, no anno de 1860, em Kishnagar.

SEGUNDO QUADRO

(SHEET II)

Regista impressões digito-papillares tomadas em 1860, 61 e 62, em Nuddea, Bengala, pertencentes ás seguintes pessoas:

- 1) Claud Brown, importante commerciante em Calcutá, quando de uma visita a Herschel em Kishnagar;
- 2) Capitão H. Raban, chefe de policia em Bengala, quando em viagem pela Nuddea, em 29 de Julho de 1860;

- 3) F. De... (illegível) B. C. S., magistrado e, mais tarde, collector de rendas em Calcutá;
- 4) Ogilvy Temple, juiz da "Small Causes Court", em Calcutá;
- 5) N. Waterfield, Fiscal do Thesouro do Governo da India;
- 6) Ninian H. Thomson, juiz da "Small Causes Court", em 13 de Abril de 1862, em Kishnagar;
- 7) F. K. Hewilt, B. C. S., juiz auxiliar e mais tarde, commissario em Nappore (com esta nota: ambas tomadas por W. J. Herschel, 1862-1888);
- 8) E. Grey, B. C. S., Juiz em Bengala (Com esta nota: o signal na junta é uma cicatriz que não sahirá mais);
- 9) Tenente A. Waterfield (1861);
- 10) Sir Charles Howard, Superintendente de Policia (Nuddea) e, mais tarde, ajudante do commissario de Scotland Yard;
- 11) Maharajah da Nuddea.

Ainda neste quadro (sheet II), notamos dois curiosos aspectos dos trabalhos de Herschel:

- a) Originaes de impressões digito-papillares e os respectivos moldes de uma tentativa de falsificação, realizada por um lithographo de Calcutá, pelo anno de 1861, por ordem de Herschel.
- b) Exemplar da impressão tomada em 1861 do desenho de um focinho de um cão, Zoé, pertencente a Daniel M. Nrite, Magistrado assistente.

TERCEIRO QUADRO

(SHEET III)

Apresenta varias impressões digitaes tomadas por Herschel, a bordo do navio "Mongolia", quando de sua viagem á China, em fevereiro de 1877.

São fac-similes - explica - feitos pela "Clarendon Press" dos originaes existentes no "Sketch Book", organizado por Herschel, com excepção das impressões do capitão A. Coleman, que se perderam.

Comtudo, Herschel poude recuperá-las fazendo-as acompanhar do respectivo desenho "nuclear", a título de demonstração de suas características.

As outras impressões pertencem ás seguintes pessoas:

- 1) W. Herschel;
- 2) Julia Herschel;
- 3) Vm. Philp;
- 4) F. A. Owen;
- 5) J. W. Malet;
- 6) Coronel W. Garrow Waterfield;
- 7) Sir Alfred C. Lyall;
- 8) Mrs. Lyall;
- 9) R. Hawkins;
- 10) F. Slight, official do "Mongolia";
- 11) F. Wingrowe;
- 12) O. Westphal;
- 13) J. Watson;
- 14) G. S. Lynch;
- 15) Daúd Khaláshi.

Herschel inclue neste quadro a seguinte nota:

"Em 1877, estando plenamente satisfeito com a persistencia e a certeza das impressões digitas, ordenei ao meu Registro de Escripturas, que tomasse tambem todas as impressões daquelles que já, anteriormente, tinham registrado documentos.

Appliquei o mesmo methodo, como prova de identidade, aos que recebiam pensão do Governo, aos aposentados, assim como aos prisioneiros nos campos de concentração.

Quando, em 1878, deixei a India, já estava o meu systema em pleno vigor".

Beginnings of Finger-printing — 1859 & 1860 — Selected originals, and enlargements

Sheet I

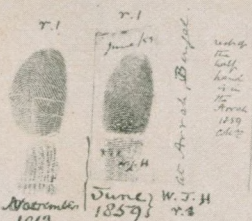
An early experiment in finger-printing



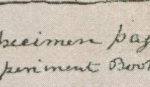
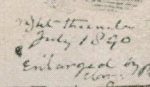
29 years interval



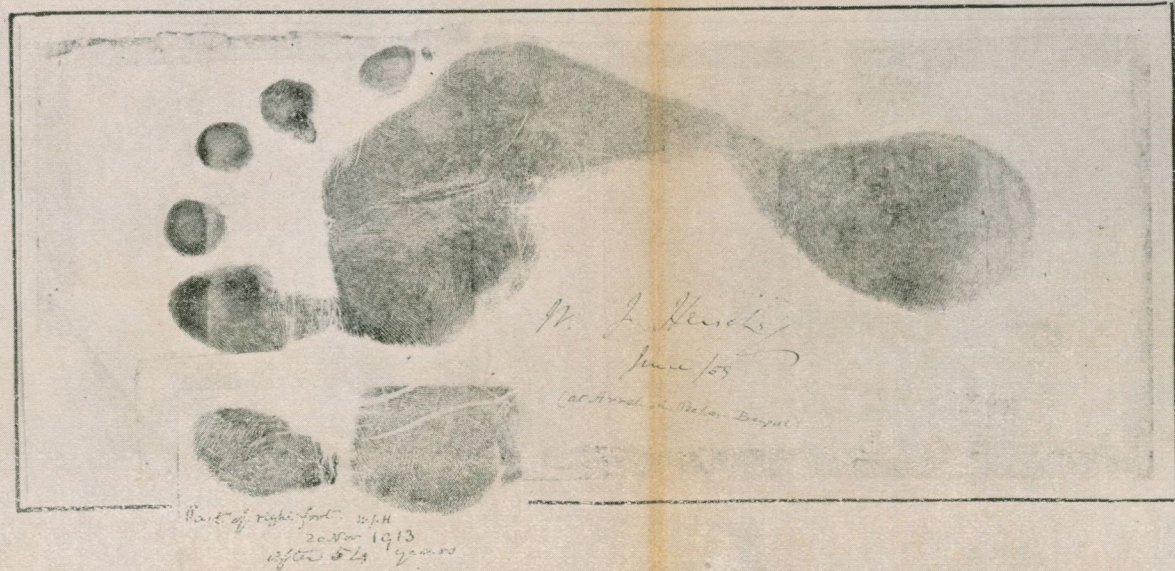
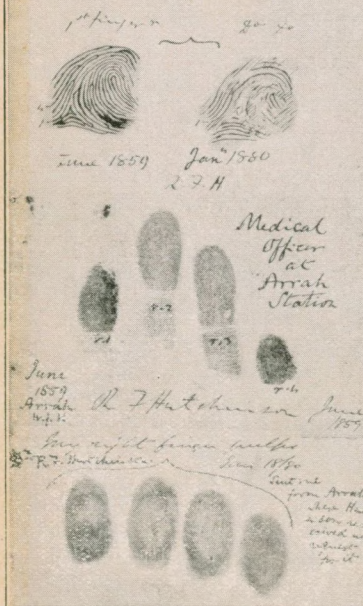
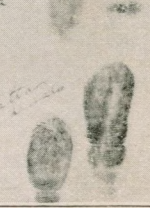
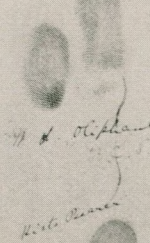
An early experiment in finger-printing



54 years interval
The longest known proof of persistence



29 July 1860
[Hutchinson]



Claud Brown

C. and Brown



A leading Merchant of
Calcutta, on a visit to me
at Hishnagar.



Capt H Rabain
Chief of the Police in
Lower Bengal
on tour in Nudda



31 July 1860
Post. Magistrate
afterwards Collector of District
Cachibura



Judges of the Small
Causes Court, &c. &c.



afterwards Controller of Treasuries
to the Government of India

In Nudda, Bengal, 1860, 61 & 62

(Reversed)

Experi-
ments
in
forgery



1871
 1872
 1873
 1874
 1875
 1876
 1877
 1878
 1879
 1880
 1881
 1882
 1883
 1884
 1885
 1886
 1887
 1888
 1889
 1890
 1891
 1892
 1893
 1894
 1895
 1896
 1897
 1898
 1899
 1900
 1901
 1902
 1903
 1904
 1905
 1906
 1907
 1908
 1909
 1910
 1911
 1912
 1913
 1914
 1915
 1916
 1917
 1918
 1919
 1920
 1921
 1922
 1923
 1924
 1925
 1926
 1927
 1928
 1929
 1930
 1931
 1932
 1933
 1934
 1935
 1936
 1937
 1938
 1939
 1940
 1941
 1942
 1943
 1944
 1945
 1946
 1947
 1948
 1949
 1950
 1951
 1952
 1953
 1954
 1955
 1956
 1957
 1958
 1959
 1960
 1961
 1962
 1963
 1964
 1965
 1966
 1967
 1968
 1969
 1970
 1971
 1972
 1973
 1974
 1975
 1976
 1977
 1978
 1979
 1980
 1981
 1982
 1983
 1984
 1985
 1986
 1987
 1988
 1989
 1990
 1991
 1992
 1993
 1994
 1995
 1996
 1997
 1998
 1999
 2000
 2001
 2002
 2003
 2004
 2005
 2006
 2007
 2008
 2009
 2010
 2011
 2012
 2013
 2014
 2015
 2016
 2017
 2018
 2019
 2020
 2021
 2022
 2023
 2024
 2025
 2026
 2027
 2028
 2029
 2030
 2031
 2032
 2033
 2034
 2035
 2036
 2037
 2038
 2039
 2040
 2041
 2042
 2043
 2044
 2045
 2046
 2047
 2048
 2049
 2050
 2051
 2052
 2053
 2054
 2055
 2056
 2057
 2058
 2059
 2060
 2061
 2062
 2063
 2064
 2065
 2066
 2067
 2068
 2069
 2070
 2071
 2072
 2073
 2074
 2075
 2076
 2077
 2078
 2079
 2080
 2081
 2082
 2083
 2084
 2085
 2086
 2087
 2088
 2089
 2090
 2091
 2092
 2093
 2094
 2095
 2096
 2097
 2098
 2099
 2100
 2101
 2102
 2103
 2104
 2105
 2106
 2107
 2108
 2109
 2110
 2111
 2112
 2113
 2114
 2115
 2116
 2117
 2118
 2119
 2120
 2121
 2122
 2123
 2124
 2125
 2126
 2127
 2128
 2129
 2130
 2131
 2132
 2133
 2134
 2135
 2136
 2137
 2138
 2139
 2140
 2141
 2142
 2143
 2144
 2145
 2146
 2147
 2148
 2149
 2150
 2151
 2152
 2153
 2154
 2155
 2156
 2157
 2158
 2159
 2160
 2161
 2162
 2163
 2164
 2165
 2166
 2167
 2168
 2169
 2170
 2171
 2172
 2173
 2174
 2175
 2176
 2177
 2178
 2179
 2180
 2181
 2182
 2183
 2184
 2185
 2186
 2187
 2188
 2189
 2190
 2191
 2192
 2193
 2194
 2195
 2196
 2197
 2198
 2199
 2200
 2201
 2202
 2203
 2204
 2205
 2206
 2207
 2208
 2209
 2210
 2211
 2212
 2213
 2214
 2215
 2216
 2217
 2218
 2219
 2220
 2221
 2222
 2223
 2224
 2225
 2226
 2227
 2228
 2229
 2230
 2231
 2232
 2233
 2234
 2235
 2236
 2237
 2238
 2239
 2240
 2241
 2242
 2243
 2244
 2245
 2246
 2247
 2248
 2249
 2250
 2251
 2252
 2253
 2254
 2255
 2256
 2257
 2258
 2259
 2260
 2261
 2262
 2263
 2264
 2265
 2266
 2267
 2268
 2269
 2270
 2271
 2272
 2273
 2274
 2275
 2276
 2277
 2278
 2279
 2280
 2281
 2282
 2283
 2284
 2285
 2286
 2287
 2288
 2289
 2290
 2291
 2292
 2293
 2294
 2295
 2296
 2297
 2298
 2299
 2300
 2301
 2302
 2303
 2304
 2305
 2306
 2307
 2308
 2309
 2310
 2311
 2312
 2313
 2314
 2315
 2316
 2317
 2318
 2319
 2320
 2321
 2322
 2323
 2324
 2325

Skin lithograph
Calcutta

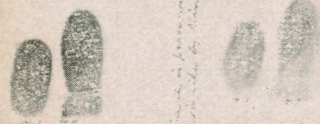


L. A. Nat. p.
1861

A. C. Howard (Sir Charles)
Superintendent of Police (Madras)
afterwards Assist. Commr., at Portland Yard



20th July 1908
Dear Lilla & John
- of the same



original
1862

R/



28 July
1890
Taken by
N. H. T.
himself
in London

Enlarged
(3) Minn.
of Oxford

1 R 2



Minian H. Thomson
Taken 13th Ap. 1861
at Kishnagar,
Bengal. by Mr.

10



28 July
1860

Original



at Kitchener
F. H. Hewitt, B.C.S.
assist. May
alt. under Commission. 1860

Enlarged by Mr. S. L. T. M.
This is a very fine specimen
of the same.



26 years interval

Quatorze annos após, Mr. Galton, pediu-me para que obtivesse impressões do anno de 1878, juntamente com as impressões das mesmas pessoas em 1902 ("repetidas"), tendo, para tanto, feito a necessaria solicitação ao Governo de Bengala.

Estas impressões (em numero de oito), Mr. Galton mandou-as ampliar e publicou-as em seu livro "IMPRESSÕES DIGITAES EMPASTADAS", do qual cortei estas tres. Os originaes acham-se em seu poder. W. J. H."

QUARTO QUADRO

(SHEET IV)

Diz respeito ás ultimas impressões tomadas por Herschel na India em 1877.

Seguem-se as impressões digitaes de:

- 1) T. C. Hope, em Hooghly, 1877;
- 2) W. Waterfield, fiscal do Thesouro da India;
- 3) Trevon Grant, B. C. S.;
- 4) A. Haggard, B. C. S.;
- 5) Babu Dinonãth Pât;
- 6) Babu Lalit Mohan, o solitario de Sibpur (1877);
- 7) Babu Upendra;
- 8) Peter Aloisius D'Cruz;
- 9) Sra. Pellew;
- 10) W. F. Courthope;
- 11) J. F. Duthie, official-medico em Mussoria.

A parte central deste "quadro" é dedicada ás impressões digito-papillares e palmares de V. Harry Haggard, em tres phases de sua vida:

- a) em julho de 1877, com dois annos e sete mezes;
- b) em 8 de novembro de 1890, aos 16 annos e 11 dias;

- c) em fevereiro de 1913, quando então exercia as funções de Capitão do navio "President".

Na impressão palmar de 1877, Herschel escreveu: "a mais antiga impressão conhecida de uma criança".

Tres flechas assignalam particularidades coincidentes na região hypothénar esquerda.

Causa admiração a capacidade inventiva de Herschel.

Dentre as impressões (tres) do pequeno Harry Haggard (1877), Herschel menciona uma dellas como "empastada".

Acham-se, ainda nesse "quadro", as impressões digitaes de W. Herschel durante 53 annos: 1860, 1868, 1877 (antes de deixar a India), 1879, 1885, 1896, 1913 (depois de deixar a India).

A este proposito, manifesta-se Locard:

"Diz-se, e Vucetich entre outros, que as impressões recolhidas por Herschel eram frequentemente manchas sem cristas discerniveis.

Publicaram-se, entretanto, recentemente, estampas, onde figuram as proprias impressões de Herschel com intervallo de 57 annos. São, ao que parecem, muito nitidas".

("TRAITÉ DE CRIMINALISTIQUE", 1931, Vol. I)

Estamos prestes a attingir o fim destas linhas, simples e modestas achêgas, que servirão, talvez, de base a estudos posteriores, a serem emprehendidos por technicos de maior valia intellectual e scientifica.

É forçoso, pois, concluil-as. Antes, porem, volvamos os olhos para as cartas e quadros schematicos de Herschel, afim de verificarmos que as idéas geraes predominantes no espirito desse autor assignalam dilatado descortinio que de muito ampliava os horizontes da dactyloscopia.

Para o perfeito julgamento de taes trabalhos e da maneira pela qual Herschel tratava os mais variados

Latest taken in India - 1877

- Infant to Adult - Chronological Series -

Sheet IV

H. T. (outline) Oct. 21st 1913



T.C. Hope
B.C.S.
at Houghly
1877



W. Waterfield
B.C.S.
31st J
Lynch & Co. of
Birmingham



Tavor Grant
B.C.S.



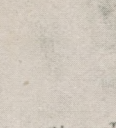
A. Haggard
B.C.S.
Houghly 1877



Babu Ximo
B.C.S.
Houghly 1877



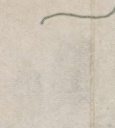
Babu Ximo
B.C.S.
Houghly 1877



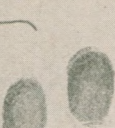
Babu Ximo
B.C.S.
Houghly 1877



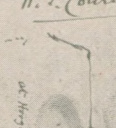
Babu Ximo
B.C.S.
Houghly 1877



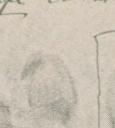
Babu Ximo
B.C.S.
Houghly 1877



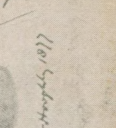
Babu Ximo
B.C.S.
Houghly 1877



Babu Ximo
B.C.S.
Houghly 1877



Babu Ximo
B.C.S.
Houghly 1877



Babu Ximo
B.C.S.
Houghly 1877

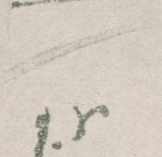
(Original)
The oldest finger print
of an infant 2 3/4 years
of age



V. Harry Haggard -
July Houghly 1877



V. Harry Haggard -
(original)
Age 16. 11 days. Nov. 8th 1890 - taken by W. Haggard
(Lynch & Co.)



1.5
enlarged from
1913 (opposite ->)

2.5
Smudged



3.5



4.5
enlarged from
1913 (below)

Harry
Haggard
Oct-2 3/4 1877
July

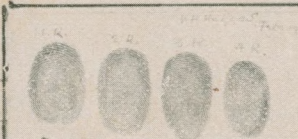
Taken at
Mussoorie
(Himalayas)



Sept. 22/77
J. E. Dutt
at Mussoorie
Capt. H. H. Haggard
R.E.



J. E. Dutt
21 Sept 1877
at Mussoorie



Sept. V. H. Haggard R.N.
1913 H.M.S. President.

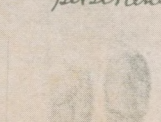
Original prints of the same two fingers

during 53 years

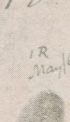
In India (Bengal) - showing
persistence for 17 years



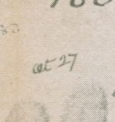
V. H. Haggard
Houghly 1877



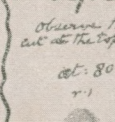
V. H. Haggard
Houghly 1877



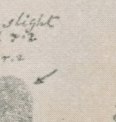
V. H. Haggard
Houghly 1877



V. H. Haggard
Houghly 1877



V. H. Haggard
Houghly 1877



V. H. Haggard
Houghly 1877

After leaving India

1879



V. H. Haggard
Houghly 1879



V. H. Haggard
Houghly 1879

assumptos, somos de opinião que nenhuma documentação representa melhor subsidio do que a exposta nessas illustrações.

No processo evolutivo dos seus conhecimentos dactyloscopicos, ha pontos de summa importancia.

Verifica-se que, em regra, tomava duas impressões - indicador e medio direitos, não nos sendo dado concluir se chegára ou não a conceber um systema de classificação de impressões. Talvez não lhe fosse difficil attingir esse desideratum, se tivesse permanecido nas Indias, consoante notavel expansão de suas ideas em 1877.

Cabe aqui a observação de Locard — obra citada — quando diz que uma longa pratica em assumptos referentes ás impressões digitaes contribuiu para que Herschel viesse desvendar o valor das cristas papillares como signal identitificador por excellencia, cousa jamais conseguida por Purkinje, Hushke e Kolliker.

O estudo comparado das impressões nos confirmam dois aspectos que reputamos fundamentaes nas suas cogitações: *persistencia* e *variedade* dos desenhos papillares.

Em concomitancia a esse estudo, surge o seu interesse pelas impressões palmares e plantares.

Enuncia, pela analyse de particularidades e cicatrizes, o processo de differenciação das impressões papillares.

Não nos parece prudente suppôr que Herschel desconhecesse o valor das características disseminadas pelo desenho papillar, embora não as enumerasse, pois, não seria crível concluir pela identidade, baseado num confronto sem o necessario estudo dos respectivos detalhes.

O graphico que apresenta do systema nuclear da impressão de A. Coleman, capitão do “Mongolia” (Terceiro quadro - “sheet III”) é uma comprovante da nossa opinião.

Herschel não se limitou ao estudo das impressões dos adultos. Extendeu tambem suas pesquisas ás impressões digito-papillares e palmares das crianças, conforme se depreheende do caso de H. Haggard (1877-1890-1913).

A quem se dispuzer examinar o “Segundo Quadro” (sheet II), não escapará por certo, o estudo graphico das linhas papillares naquella original tentativa de falsificação de impressões, verificada no decorrer de 1861.

Resalta, tambem, ao espirito do observador attento, as impressões do focinho de um cão, tomadas em 1861.

Paraphraseando Miranda Pinto, (“La Morphologie comparée des crêtes papillaires”, 1930) X que affirmou: *“Bientôt, grâce aux progrès réalisés dans cet ordre de choses, les techniciens se sont aperçus que les des-sins papillaires n'étaient pas l'apanage exclusif de l'homme”*, perguntaremos:

Não teria Herschel se apercebido, antes de Faulds (1880) e de Alix (1865), que os desenhos papillares não constituem apanagio exclusivo do homem.

Enunciou, outrosim, o aspecto ethnologico das impressões papillares no homem.

É Miranda Pinto, quem na sua magnifica obra, diz: *“Déjà, en 1880, William Herschel déclarait, après avoir examiné des milliers d'empreintes digitales qu'il est impossible de noter une différence sensible entre les traces d'un européen et celles d'un hindou”*.

Julgamos que pouco ou quasi nada se tem progredido em tão arido terreno, apesar dos grandes e reconhecidos esforços de notaveis technicos.

Com Herschel vamos encontrar o germen das idéas que serviram para a edificação dos postulados scientificos da Sciencia da Identidade. Se, hontem, alguns scientists negavam essa affirmativa, hoje, inclusive Locard, proclamam-n'a á rosa dos ventos. Locard, em seu “Traité de Criminalistique”, vol. I, fazendo o historico da Dactyloscopia, divide-o em “phase empirica” e “phase scientifica”. É nesta ultima, na phase scientifica, que Locard agasalha Herschel.

Opina o grande scientist francez que Sir Edward Richard Henry, autor de conhecido e diffundido systema de classificação dactyloscopica, não podia deixar de estar

perfeitamente ao corrente dos trabalhos de Herschel, visto como antes de ser o seu successor no cargo de "Colletor" em Bengala, foi tambem seu collega e a quem servira como seu assistente.

Parece, pois, fóra de duvida, que Herschel proporcionára uteis elementos tanto a Galton como a Henry.

Logo, incontestavelmente e por tudo quanto aqui foi dito, Herschel figura na galeria dos precursores da Dactyloscopia Scientifica.



GABINETE DE INVESTIGAÇÕES

SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO

IMPRESSÕES DIGITAES EM LOCAES DE CRIME

Instrucções praticas
do Serviço de Identificação

Typographia do Gabinete de Investigações
SÃO PAULO — 1935

INSTRUÇÕES PRATICAS



Da acção do primeiro policial que acóde ao local do crime depende a conservação ou a perda das impressões digitaes alli deixadas pelo criminoso.

Portanto, é da maxima importancia a cautela do agente de policia civil, militar ou militarizada, desenvolvida em um local de crime. Compete, a esse representante da policia, guardar, com todo rigor de precauções, o ambiente onde se verificou o acto delictuoso, até a chegada dos peritos do Serviço de Identificação, que alli deverão proceder a pesquisa de impressões papillares e o respectivo levantamento.

Os moradores da casa, onde os criminosos operaram, deverão ser convenientemente avisados para não tocarem nos objectos alli existentes, afim de não inutilizar, pela superposição de suas proprias impressões, as impressões deixadas pelo delinquente num movel, num quadro, numa parede, numa porta, num objecto de adorno, etc., etc.

Tudo, absolutamente tudo o que estiver em um local de crime, tem um valor capital para as averiguações policiaes.

NATUREZA DAS IMPRESSÕES PAPILLARES DIGITAES, PALMARES OU PLANTARES

Toda a superficie da região palmar (palma da mão) ou da região plantar (sóla dos pés) é percorrida por numerosas linhas estreitas e ligeiramente salientes, separadas, umas das outras, por leves sulcos.

As saliencias assim formadas, e que são denominadas **cristas papillares**, secretam continuamente, por minusculos póros, uma substancia particular, conhecida pelo nome de suor. Por essa razão, quando o dedo ou a mão apoiar em uma superficie lisa é commum deixar, neste objecto, a impressão papillar.

Os desenhos papillares formam, quanto ao typo da impressão e seus inumeros pormenores, que são os pontos caracteristicos, os mais variados arabescos, particulares a cada individuo e, por isso mesmo, inconfundiveis.

O levantamento de uma unica impressão com desenhos nitidos, sem empastamento ou torsão, é de valor decisivo para a prova dactyloscopica e torna possivel e segura a identificação do criminoso.

As impressões encontradas em locais de crime correspondem, mais frequentemente, ás das pontas dos dedos. Assim sendo, maior cuidado deve merecer um local, pois, sobre impressões fragmentadas e defeituosas, quasi sempre, que o perito váe realizar suas pesquisas.

PESQUIZAS EM LOCAES DE CRIMES

O perito dactyloscopico deve procurar indicios que o conduzam á identificação do autor do delicto.

Objectos pertencentes ao criminoso, inadvertidamente deixados no local, pontas de cigarro ou de charutos, fructas ou tudo o que tiver sido mordido são elementos uteis para a identificação.

Depois, então, o perito cuidará de descobrir a existencia de impressões digitaes.

Nessa altura o tecnico, depois de ter examinado cautelosamente todas as dependencias do local, procurará reconstruir o caminho seguido pelo criminoso. Auxiliado por uma lanterna electrica e uma boa lente de augmento, observará, minuciosa e detalhadamente, todos os objectos, janellas, vitraes, portas, em summa tudo o que forma o local.

Dessas pesquisas colhem-se, quasi sempre, magnificos resultados.

Ao examinar os objectos, etc., a cautela do perito deve ser a maior possivel, afim de não desfigurar as impressões existentes pela superposição de suas impressões, pelos resvalamentos, etc.

Qualquer objecto de superficie lisa pode apresentar impressões papillares, já não se dando o mesmo com os de superficies asperas ou rugosas. Aqui, as impressões se tornam imprestaveis, inuteis á identificação.

O QUE DEVEMOS FAZER AO ENCONTRARMOS IMPRESSÕES DIGITAES

Para evitar-se duvidas, todo e qualquer objecto encontrado em um local de crime deverá ser cuidadosamente rotulado e acompanhado de uma nota com a designação do local (rua e numero do predio), tudo devidamente rubricado pelo perito. Subentende-se que taes cautelas se referem aos objectos que tenham impressões digitaes ou com características visivelmente uteis á identificação.

Num caso de facil transporte, sem prejuizo para a integridade da impressão, o melhor será levar o objecto para o Serviço de Identificação para, em seus laboratorios, ser procedido o levantamento da impressão encontrada. Caso contrario, a peça será photographada mesmo no local e sempre o mais breve possivel.

Quando a impressão está na parte externa do predio, necessario se torna resguardal-a das intemperies (chuva, etc.), até que se proceda o seu levantamento.

Tratando-se de impressões não portateis, o perito deverá anotar todas as particularidades do sitio onde taes impressões foram recolhidas, para effeito de futuras e indispensaveis referencias.

IMPRESSÕES DIGITAES DE PESSÔAS QUE SE ENCONTRAM NOS LOCAES DE CRIME

Para abandono das impressões inuteis, toda vez que em um local, onde hajam impressões digitaes, residam pessoas ou existam individuos que porventura possam ter tocado nos objectos alli existentes, o perito dactyloscopico procederá a tomada de impressões digitaes desses mesmos individuos e pessoas.

Por que?

Porque, não raramente acontece serem as impressões encontradas pertencentes aos proprios lesados ou mesmo a um agente de policia, que ao local do crime chegou antes do perito dactyloscopista.

IMPRESSÕES EM GERAL

As impressões podem ser visiveis ou latentes.

visiveis Apresentam dois aspectos:

- 1.º) — **estampadas ou modeladas** na cêra, no betume, na graxa, no sebo, no sabão, na manteiga, em ⁵⁵maça de vidraceiro, mol-dina, etc.;
- 2.º) — coradas por uma substancia corante, sangue ou tinta por exemplo, por materias pulverulentas, etc.

IMPRESSÕES SANGRENTAS

As impressões sangrentas deverão ser procuradas, de preferencia, nos sitios pouco visiveis. Assim, o rebor-do ou a face inferior das mesas, das escrevaninhas, das gavetas, as porções lateraes dos moveis, etc., são os lo-gares onde, geralmente, o criminoso deixa taes impres-sões.

Taes impressões, são, quasi sempre, de difficil le-vantamento e pouco aproveitaveis.

IMPRESSÕES LATENTES

As impressões latentes, invisiveis aos olhos do leigo, são perceptiveis com projecção obliqua dos raios de uma luz artificial ou natural, são ellas as impressões que maiores elementos offerecem ás pericias de con-fronto e identificação.

Descrever-se quaes as areas que devem ser exami-nadas, no intuito de se conseguir o levantamento de impressões latentes ou invisiveis, não é assumpto que

se possa estandardizar sob uma prescripção de regras gerais, pois, cada caso e cada objecto tem sua maneira especial e toda propria de pesquisa.

Assim sendo, o perito deverá guiar-se pelas circumstancias apresentadas no momento, servindo-se de um criterio todo proprio, sem abandonar as regras da cautela e da perspicacia. Quando, por exemplo, encontrar vidros quebrados, gavetas forçadas, etc., a pesquisa deve, alem dessas peças violentadas, ser extendidas ao sitio que circumscreve o logar onde taes peças se encontram.

IMPRESSÕES EM JANELLAS

Supponhamos uma janella com alguns de seus vidros quebrados e tendo, numa porção dos fragmentos, uma impressão digital.

O perito, alem de guardar todos os pedaços da vidraça, para provar que elles pertencem á janella violentada, deverá proceder o levantamento das impressões existentes nesses mesmos pedaços de vidro, tendo a cautela de descriminar se taes impressões estavam na face interna ou externa da vidraça, ou quaes as que foram deixadas nesta ou naquella face.

Tal cuidado poderá, á primeira vista, parecer demasiado. Mas, para o serviço de investigação policial, é de grande importancia essa descripção de tão singela apparencia.

As vezes, o criminoso deixa papeis ou bilhetes escriptos, como que desafiando a argucia policial. São, tambem, elementos preciosissimos, pois, em taes bilhetes, o perito dactyloscopico poderá, por meio de reacções chimicas, conseguir o apparecimento de impressões digitaes completamente invisiveis.

As impressões papillares deixadas em objectos cobertos de poeira, raramente servem para a identificação; embóra seja assim, taes objectos devem ser photographados.

OUTROS ELEMENTOS UTEIS AO ESTABELECIMENTO DA IDENTIDADE

O Serviço de Identificação, pela remodelação por que vem passando, está provido dos mais modernos aparelhos, como microscopios comparadores, epydiascopios, machinas photographicas de grande precisão, e, tambem, de laboratorios especializados onde são executadas, com o maximo rigor scientifico e a maior solitudine, todas as pericias que se relacionem com a identificação.

Desta forma deve merecer cuidado especial a conservação de pontas de cigarros, charutos, etc., que forem encontrados em locaes de crime, pois, pelas marcas dos dentes que nellas possam existir, o Serviço de Identificação, pela Odontologia-Legal, poderá estabelecer de quem são as referidas marcas. As mordidas poderão ainda ser encontradas nas fructas, num pedaço de queijo, pão, doces, etc., que deverão, por isso, ser tambem cuidadosamente conservados. Identicos cuidados devem merecer as poças ou manchas de sangue, afim de se estabelecer o grupo sanguineo, para effeito de identificação, bem como todo o material onde se possa proceder a exames parasitologicos, taes como fézes, escarros, etc.
